

# A RAÇA BOER: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVA PARA O NORDESTE DO BRASIL

FRANCISCO LUIZ RIBEIRO DA SILVA<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A demanda da sociedade consumidora pelos produtos caprinos vem de há muito aumentando, sendo que, anteriormente, o consumo restringia-se à própria fazenda, na periferia das grandes cidades e nos mercados públicos das cidades do interior, onde o produto oferecido era de baixa qualidade e que atendia a um consumidor menos exigente. No entanto, com o surgimento de abatedouros e frigoríficos especializados para a obtenção de carcaças de caprinos/ovinos, a atividade vem crescendo gradativamente, gerando expectativas de aumento na oferta de carne aos mercados internos e externos num futuro próximo, onde a exploração industrial deverá ser feita com intensidade. Isto é influenciado, em parte, pela demanda externa e pela mudanças no hábito alimentar da população e pela exigência em qualidade da carne caprina pelo consumidor oriundo de várias camadas sociais.

A importância da raça Boer como padreadora reside no fato de ela possuir bom potencial para produção de carne, de qualidade de carcaça superior e com baixo teor de gordura. As virtudes desta raça, faz-lhe um animal tipo carne, de boa rusticidade, fertilidade, potencial de crescimento.

Os caprinos Boer têm também a capacidade de transmitir ao seus descendentes, qualidades superiores quando utilizados em sistemas de cruzamentos; sendo esta, uma das contribuições que estes animais poderão oferecer a região Nordeste. Mas, essas contribuições poderão ser comprovadas mediante avaliações conjuntas com os caprinos nordestinos. De modo geral, os caprinos são explorados para a produção de carne e pele. Entretanto, com exceção da Raça Boer, nenhuma outra tem sido desenvolvida para produção de carne, já que, a maioria dos caprinos nordestino sofrem forte influência da seleção natural, caracterizando um animal de pequeno porte e de baixa eficiência reprodutiva, porém, possuidores de boa rusticidade e de alta prolificidade. Cruzamentos destes com a raça Boer para a produção de mestiços, promoverá, indubitavelmente a melhoria significativa nos caprinos para carne

## HISTÓRICO SOBRE A RAÇA

O Boer, em Holandês significa fazenda, deve-se aos descendentes de colonizadores holandeses, alemães e franceses que migraram para a África do Sul. Sua origem, segundo a literatura, não está bem definida, porém trabalhos relatam que seus ancestrais tiveram origem de caprinos criados pelos povos Namaagua Hottentots e tribos do Sudeste do Bantu. Outros caprinos da Índia, provavelmente, teriam influenciados os antepassados do Boer.

Os caprinos Boer foram formados a partir de um "pool de genes" dessas raças, especialmente levando em consideração as migrações e práticas de comércio dos antigos habitantes da África do Sul. Nenhuma diferença tem sido encontrada na frequência gênica do polimorfismo sanguíneo entre as populações de caprinos ali existentes e a raça de caprino Boer. Baseado nas informações da Associação de Criadores de Caprinos da Raça Boer da África do Sul, cinco tipos de Boer são identificados: Comum, de pelos longos, mocho, nativo e melhorado. Este último, constitui a melhor linhagem selecionado para carne, sendo usado portanto, em programas de cruzamentos com raças/ou tipos de caprinos no Nordeste do Brasil.

A raça Boer possui características específicas/desejadas dentre elas pode-se citar: boa conformação corporal, rápida taxa de crescimento, fertilidade e fecundidade altas, tipo e pelagem uniformes; além de grande rusticidade e adaptabilidade à várias condições ambientais.

Trabalhos de melhoramento genético têm mostrado que um gene de efeito maior pode ser responsável pela cor da pelagem típica desta raça.

<sup>1</sup>PESQUISADOR DA EMBRAPA CAPRINOS, CAIXA POSTAL D - 10. 62011-970. SOBRAL - CEARÁ.

E-mail: ribeiro@cnpq.embrapa.br



Os padrões raciais estabeleceram a cor de pelagem ideal para os caprinos Boer como sendo branca, com mancha vermelha (castanha escura) na cabeça e parte do pescoço, podendo se estender até o peito. Um número limitado dessas manchas no corpo é permitido.

## **PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA**

Caprinocultura nordestina sempre desempenhou papel de importância sócio-econômica para as populações de baixa e média rendas nas regiões tropicais do mundo, notadamente na dieta alimentar como fonte de proteína animal de baixo teor de gordura e de grande digestibilidade, fatores essenciais à nutrição humana.

Os efetivos dos rebanhos caprinos do Brasil e do Nordeste são, respectivamente, da ordem de 11,2 e 10,0 milhões de cabeças (IBGE, 1997).

Apesar de a região Nordeste deter o maior rebanho nacional de caprinos, é ainda muito baixo o potencial de produção de carne de algumas raças e/ou tipos nativos e os Sem Raça Definida (SRD) o problema foi agravado pela não adoção de tecnologias adequadas aos manejos alimentar e sanitário e pela ausência de esquemas de cruzamentos envolvendo uma raça especializada para produção de carne versus animais Sem Raça Definida (SRD) e nativos da região Nordeste, para a produção de mestiços voltados à produção de carne e detentores de boa tolerância às condições ambientes do semi-árido.

Um dos fatores associados a este problema é o baixo potencial genético da caprinocultura da região (FERNANDES et al., 1985 e SILVA et al., 1993) e de falta de uma raça ou grupo genético especializado para carne (SOUSA et al., 1998).

A importância desses animais reside no fato de eles possuírem alta produção de carne e de qualidade superior, com baixo teor de gordura. As virtudes desta raça, faz-lhe um animal tipo carne, de boa rusticidade, fertilidade, potencial de crescimento e qualidade de carcaça superior. Os caprinos Boer têm também a capacidade de transmitir ao seus descendentes, qualidades superior quando utilizados em sistemas de cruzamentos; sendo esta, uma das contribuições que estes animais poderão oferecer a região Nordeste. Mas, isto poderão ser comprovados mediante avaliações conjuntas com os caprinos nordestinos.

A demanda da sociedade consumidora pelos produtos caprinos vem de há muito aumentando, sendo que, anteriormente, o consumo restringia-se à própria fazenda, na periferia das grandes cidades e nos mercados públicos das cidades do interior, onde o produto oferecido era de baixa qualidade e que atendia a um consumidor menos exigente. No entanto, com o surgimento de abatedouros e frigoríficos especializados para a obtenção de carcaças de caprinos/ovinos, a atividade vem crescendo gradativamente, gerando expectativas de déficit na oferta de carne aos mercados internos e externos num futuro próximo, onde a exploração industrial deverá ser feita com intensidade. Isto é influenciado, em parte, pela demanda externa e pela mudanças no hábito alimentar da população e pela exigência em qualidade da carne caprina pelo consumidor oriundo de várias camadas sociais.

A falta da pesquisa com caprinos para a produção de carne vem gerando enormes prejuízos para os vários segmentos da cadeia produtiva da caprinocultura, ocorrendo, como consequência, a diminuição de divisas para o País, principalmente para o Nordeste brasileiro.

As raças ou grupos genéticos formados poderão reverter este quadro, produzindo um incremento à produção sustentável de carne caprina, gerando um aumento na oferta dos animais e, como consequência, o surgimento de novos abatedouros e frigoríficos especializados para a exploração da carne caprina e seus derivados, para atender a demanda dos mercados interno e externo.

## **CARACTERÍSTICAS DAS RAÇAS E/OU TIPOS DE CAPRINOS NATIVOS**

A caprinocultura nordestina, caracteriza-se por ser de pequeno porte e de baixa eficiência produtiva e reprodutiva, mas de excelente rusticidade e alta prolificidade. Sua exploração, de modo geral, é feita de forma extensiva e com pouco uso de tecnologias, embora este comportamento esteja mudando gradativamente. Outro fator importante nos caprinos é o poder seletivo na dieta o que demonstra maior habilidade para o aproveitamento da vegetação nativa, por caprinos quando comparada a outros ruminantes.

De modo geral, os caprinos criados na região nordestina são nativos (Moxotó, Repartida, Canindé e Marota) e os Sem Raça Definida (SRD), oriundos de cruzamentos indiscriminados com raças exóticas, principalmente do grupo asiático (Anglo Nubiana, Mambrina e Bhuj). Há pouco tempo, introduziu-se um grande número de raças exóticas de aptidão leiteira como a Saanen, Pardo Alpina,

British Alpine e a Toggenburg, entre outras. E mais recente, a introdução da raça Boer, especializada na produção de carne para cruzamentos com as raças e/ou tipos nativos do Nordeste com o objetivo de produzir mestiços mais produtivos, entretanto nenhuma informação fidedigna de pesquisa não se sabe sobre essa atividade pecuária. As características pesos e ganhos de peso da raça Boer, raças e/ou tipos de caprinos, no semi-árido, encontram-se nas Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5 e as de reprodução, nas Tabelas 6 e 7.

**Tabela 1. Pesos ao nascer (PN), aos 100 (P100) e aos 240 dias de idade (P240) em crias das raças/tipos nativos, nas condições semi-áridas.**

| Raça/Tipo      | Peso (kg) |      |      |
|----------------|-----------|------|------|
|                | PN        | P100 | P240 |
| Nativa*        | 1,9       | 9,0  | 11,0 |
| SRD*           | 2,0       | 12,2 | 13,2 |
| Bhuj*          | 2,2       | 11,0 | 12,0 |
| Anglo Nubiana* | 2,6       | 14,0 | 16,0 |
| Boer**         | 3,0       | 18,5 | 24,0 |

Fonte: \*SILVA et al. (1996); \*\*Relatório da EMEPA-PB (1987 – 1998).

**Tabela 2. Peso corporal das raças e/ou tipos nativos de caprinos do Nordeste do Brasil.**

| Parâmetros     | RAÇAS E/OU TIPOS NATIVOS |               |      |
|----------------|--------------------------|---------------|------|
|                | Nativa                   | Anglo Nubiana | Bhuj |
| Peso ao nascer | 1,9                      | 2,6           | 2,2  |
| Peso ao 112    | 9,0                      | 14,0          | 11,0 |
| Peso ao 240    | 10,0                     | 15,0          | 12,0 |
| PESO AO 360    | 12,3                     | 17,5          | -    |

Fonte: SILVA et al. (1993).

**Tabela 3. Pesos e ganhos de peso em crias das raças Anglo Nubiana, Saanen e Pardo Alpina, aleitados artificialmente.**

| Característica     | N   | Média ± erros-padrão( kg) |                          |                 |
|--------------------|-----|---------------------------|--------------------------|-----------------|
|                    |     | Anglo-nubiano             | Pardo Alpino             | Saanen          |
| PN                 | 594 | 2,98 ± 0,03               | 2,84 ± 0,09 <sup>a</sup> | 3,02 ± 0,04 a   |
| P28                | 551 | 6,33 ± 0,06               | 6,29 ± 0,20 ab           | 6,41 ± 0,08 a   |
| P56                | 503 | 10,72 ± 0,10              | 11,20 ± 0,35 b           | 11,34 ± 0,14 b  |
| P63 <sup>1</sup>   | 370 | 12,40 ± 0,13              | 12,60 ± 0,62 b           | 12,93 ± 0,20 b  |
| P84 <sup>2</sup>   | 122 | 12,55 ± 0,25              | 14,55 ± 0,44 b           | 14,09 ± 0,25 b  |
| GMD28              | 551 | 0,119 ± 0,002             | 0,118 ± 0,006 a          | 0,121 ± 0,002 a |
| GMD56              | 503 | 0,138 ± 0,002             | 0,146 ± 0,006 a          | 0,149 ± 0,002 a |
| GMD63 <sup>1</sup> | 370 | 0,149 ± 0,002             | 0,155 ± 0,009 a          | 0,158 ± 0,003 a |
| GMD84 <sup>2</sup> | 122 | 0,115 ± 0,003             | 0,137 ± 0,005 a          | 0,130 ± 0,018 a |

Fonte: ARAUJO (1999);

Médias iguais na coluna não diferem estatisticamente ( $p > 0,05$ ) pelo teste Tukey;

<sup>1</sup> Período de 1988 – 1993;

<sup>2</sup> Período de 1994 – 1995.



**Tabela 4. Ganho médio de peso diário e rendimento de carcaça em diferentes raças e/ou tipos de caprinos nativos, no semi-árido.**

| PARÂMETROS                  | RAÇAS |       |       |       |       |
|-----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                             | PA    | CA    | SRD   | AN    | BO    |
| GN-D (g/dia) <sup>1</sup>   | 98,2  | 64,7  | 73,0  | 89,2  | 141,7 |
| GD-169 (g/dia) <sup>2</sup> | 41,6  | 22,6  | 23,6  | 47,6  | 62,0  |
| Rendimento de Carcaça (%)   | 43-44 | 41-44 | 42-44 | 44-47 | 47-52 |

Fonte: Relatório da EMEPA – PB (1998);

<sup>1</sup>GN-D = Ganho de peso do nascimento à desmama;

<sup>2</sup>GD-169 = Ganho de peso do desmame aos 169 dias de idade;

PA = Pardo Alpina; CA = Canindé; SRD = Sem Raça Definida;

AN = Anglo Nubiana; BO = Boer.

**Tabela 5. Pesos ao nascimento (PN), aos 100 (P100), aos 168 (P168) e aos 310 (P310) dias de idade em caprinos Boer, na África do Sul.**

| Parâmetros                | PESO |      |      |      |
|---------------------------|------|------|------|------|
|                           | PN   | P100 | P168 | P310 |
| BOER                      | 4,0  | 25,0 | 31,0 | 45,0 |
| Rendimento de carcaça (%) | -    | -    | 51   | 56   |

Fonte: CAMPBELL (1986)

**Tabela 6. Alguns parâmetros reprodutivas da raça Boer**

| Variável                   | Raça Boer |
|----------------------------|-----------|
| Fertilidade ao parto       | 0,98      |
| Período de gestação (dias) | 148,2     |
| Prolificidade              | 1,90      |

CAMPBELL (1986).

**Tabela 7. Parâmetros reprodutivos das raças puras e/ou tipos de caprinos nativos, nas condições semi-áridas.**

| Parâmetros             | Raças e/ou tipos nativos |      |      |      |      |
|------------------------|--------------------------|------|------|------|------|
|                        | SRD                      | CA   | PA   | AN   | BO   |
| Taxa de parição (%)    | 83,4                     | 86,0 | 80,1 | 81,2 | 87,3 |
| Prolificidade          | 1,4                      | 1,3  | 1,6  | 1,5  | 1,8  |
| Mort. pré –desmame (%) | 13,8                     | 12,7 | 18,6 | 14,0 | 7,0  |

Fonte: Relatórios da EMEPA-PA (1987-1988);

PA = Pardo Alpina; CA = Canindé; SRD = Sem Raça Definida;

AN = Anglo-nubiana; BO = Boer.

